

-----ATA nº03/2019-----

----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e dezanove, pelas dez horas e trinta minutos, no Salão Nobre da dos Paços do Concelho, reuniu-se em Sessão Ordinária, a Assembleia Municipal de Vila Velha de Ródão, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

- 1-Ponto prévio antes da ordem do dia; -----
- 2-Apreciação, discussão e eventual aprovação do Relatório de Gestão e Documentos de Prestação de Contas de 2018, da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão e informação de acordo com o artigo 15º da Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso do Exercício de 2018; -----
- 3-Apreciação do Inventário do Património Municipal de 2018; --
- 4-Apreciação, discussão e eventual aprovação da Revisão aos Documentos Previsionais; -----
- 5- Informação do Sr. Presidente da Câmara Municipal sobre a atividade do Município nos termos da alínea c) do n.º2 do artigo 25º da Lei 75/2013 de 12 de setembro; -----
- 6-Outros assuntos de interesse para o Município; -----
- 7-Período de intervenção do público nos termos do Regimento;-
- O Sr. Presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a sessão e procedeu à conferência dos membros, verificando-se a falta dos membros, Luis Manuel Calheiros da Cunha Andrade, Carlos Alberto Silva Gonçalves e Paulo Manuel Candeias Farinha Roberto tendo estes justificado a sua ausência. Os membros Carlos Gonçalves e Paulo Roberto solicitaram a sua substituição, em conformidade com o Regimento da Assembleia Municipal, tendo assim estado presente o membro José Carlos Lopes Soares e Tiago Manuel Caetano Ferreira em substituição destes. Verificou-se também que não esteve presente o Presidente da Junta de Freguesia de Perais nem quem representa-se a

mesma, não tendo sido apresentada nesta sessão qualquer justificção.-----

---- Foi dado conhecimento da correspondência remetida à Assembleia Municipal ficando disponível para eventual consulta.-----

---- Por solicitação do membro Luis Coutinho, o Presidente da Assembleia Municipal leu a justificção de falta apresentada pelo membro Carlos Gonçalves e na qual justifica que não poderá estar presente nesta sessão devido ao facto de participar na qualidade de Deputado na Sessão Solene Comemorativa do XLV Aniversário do 25 de abril que terá lugar na Assembleia da República.-----

---- O Presidente da Assembleia Municipal colocou à apreciação a ata da sessão realizada em 22/02/2019, previamente remetida a todos os membros e da qual, conforme deliberado na sessão de 22/12/2017, foi dispensada a leitura.-----

---- O membro José Carlos Soares referiu que na página 98 (noventa e oito) terceiro parágrafo, segunda linha, estava inscrita a palavra "tipografia" quando na realidade tinha dito "tipologia", ficando assim registada esta correção.-----

---- Não havendo mais intervenções, foi a mesma colocada a votação e aprovada por maioria, com três abstenções dos membros Fernando Roma, Miguel Fradique e Tiago Ferreira, por não terem estado presentes nessa sessão.-----

----**1-Ponto prévio antes da Ordem do Dia:**-----

---- O membro Fernando Roma, em nome da bancada do Partido Socialista, solicitou a entrada na Mesa de uma Moção sobre o 25 de Abril e como não houve objeção dos membros presentes procedeu-se à sua leitura que aqui se dá por transcrita e cuja cópia se anexa junto á presente ata. Após votação, foi a mesma aprovada por maioria, com 13 (treze) votos a favor, da bancada Socialista e 4



(quatro) abstenções da bancada da Coligação "Novo Rumo". -----

----O Presidente da Assembleia Municipal solicitou a entrada de uma Moção apresentada pela bancada do Partido Socialista sobre o combate à violência doméstica, sendo a entrada da mesma aprovada por unanimidade. Após leitura da mesma que aqui se dá por transcrita e cuja cópia se anexa junto á presente ata, foi esta aprovada por unanimidade. -----

----O Presidente da Assembleia Municipal disse que, em relação à expressão "é preciso continuar abril", esta é extremamente atual porque depois de tantos anos passados da revolução, que perseguia a equidade e a melhoria das condições de vida, que foi conseguida em muitas situações, chegados a 2019, vivia-se numa sociedade cada vez mais desigual, chegando-se ao cúmulo do atual Governo ter dois tipos de salário mínimo. Pessoalmente e apesar de concordar com o que estava escrito na Moção, nem tudo estava a correr bem. Continuou dizendo que a nossa presença como autarcas, fora talvez a maior conquista da revolução de abril e aquilo que faziam como autarcas era talvez o melhor serviço que poderiam prestar à democracia e à população e era seguramente o único serviço que resolvia efetivamente os problemas das pessoas, porque eram os órgãos autárquicos que devido à sua proximidade, sentiam os problemas das pessoas no seu dia a dia. Manifestou ainda a sua preocupação pessoal com tudo o que se estava a passar debaixo da cobertura de sustentabilidade do sistema financeiro, nomeadamente com a elevada carga de impostos e problemas, com a desigualdade que era cada vez maior. -----

----O membro Vítor Marques apresentou uma declaração sobre a agenda cultural da autarquia de 2018 e que abaixo se transcreve, lembrando assim que o 25 de abril também permitira, entre outras

vantagens, acabar com a censura à cultura.-----

---- "Agenda Cultural 2018-----

---- Quero dar os parabéns ao executivo da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão pela excelente agenda cultural que conseguiu manter durante o ano de 2018, por ser diversificada, seletiva, equilibrada e transversal a um vasto e diferente público, no só do nosso concelho mas também fora dele, trazendo desta forma gente a visitar e conhecer Vila Velha de Ródão.-----

---- Seja na Feira de Sabores do Tejo como no Festival das Sopas de Peixe, onde tivemos concertos de géneros musicais como Fado (Fábia Rebordão), Música Tradicional (Galandum Galundaina), outros concertos para um público mais abrangente (Anselmo Ralph, Agir) e espetáculos de dança contemporânea (Dança dos Candeeiros).-----

---- Além destes dois eventos de dimensão maior, a agenda cultural do município incluiu, entre muitas iniciativas, o XI Encontro de Música Tradicional, um concerto do pianista Júlio Resende interpretando músicas da Amália Rodrigues, um concerto da Banda Armada da Marinha Portuguesa, Fernando Pereira e Carlos Mendes, entre outros.-----

---- A Biblioteca Municipal José Batista Martins, com uma extensa agenda própria e diversas iniciativas ligadas à escrita e poesia, assim como clubes de leitura para crianças, adultos e séniores, num claro e firme incentivo à habituação de ler.-----

---- A Casa de Artes e Cultura do Tejo, com um cartaz de cinema permanente e atualizado, assim como diversas peças de teatro de diferentes géneros, também a merecer aplausos, e ainda espetáculos em formato de Café Concerto, explorando aqui espetáculos mais alternativos, como Jazz ou Stand-up Comedy.-----

---- Por último, e por ser por ordem cronológica, os Concertos de



Natal distribuídos pelas quatro freguesias do concelho. -----  
----Como a cultura é ensinamento e este é sinónimo de progresso,  
que o caminho continue a ser este". -----  
----O membro Ricardo Morgado leu um texto sobre o 25 de abril que  
abaixo se transcreve. -----  
----"25 abril, Os jovens e a CIDADANIA -----  
----ABRIL é um mês especial. -----  
----Abril é o mês que nos trouxe a esperança e a liberdade. Que  
nos permitiu ser iguais entre os iguais, pelo respeito pelo  
próximo, no género, nas ideologias, na situação social e  
profissional. Liberdade é um estado interior, uma aprendizagem  
constante, uma viagem à nossa consciência. -----  
----Abril faz-nos renovar a esperança como que um novo ano que se  
inicia e novos sonhos de afiguram. Momento de reflexão para uma  
sociedade mais justa, solidária e fraterna. Com o máximo respeito  
pelo próximo. Foi por esta sociedade que os nossos antepassados  
lutaram, de forma acérrima e abnegada. Que recusaram baixar os  
braços, acreditando SEMPRE que seria possível, estarmos aqui,  
agora, sem um país explorador, sem perseguições e gritos  
silenciados. Onde todos podemos ambicionar ter uma vida digna,  
assente nos pilares fundamentais de um sistema político  
democrático, cuja Constituição consagrasse todos os seus direitos.  
Passaram quarenta e cinco anos desde a mais bela noite, a noite de  
todas as noites. -----  
----A democracia permitiu-nos avançar e melhorar. Não tenhamos  
dúvidas. Muito mudou é certo, mas mesmo com os erros que cada um de  
nós poderá elencar, é o sistema que nos permite ouvir, identificar,  
analisar e corrigir. -----  
----Será que os media contribuem para descredibilizar a política?

A velocidade com que sociedade pula e avança, não mudou. O que mudou, foi a velocidade vertiginosa com que os media nos fazem entrar as notícias pelas nossas casas, seja pela televisão ou pelos dispositivos móveis, O foco no negativo, no sensacionalista, na emoção quebra gelo continua a ser a tendência. Concordo que os atuais meios tecnológicos, como p.e., as redes sociais, sejam um veículo que nos permite abranger uma faixa etária mais jovem, saibamos nós, ouvi-los e colocá-los ao serviço da comunidade.-----

---- A formação cívica deveria ter maior peso como disciplina, até para explicar, desde cedo, a importância da diferença entre direitos e deveres, em sociedade. Os jovens ouvem falar nas instituições, mas não sabem o que lá se trabalha. Não poderá continuar a haver desinteresse no atual sistema democrático. Não é inocente, aqui e ali a criação de alguns movimentos (e mesmo partidos) com enfoque em algum extremismo. Reivindicar sim, interessar-nos e manifestarmo-nos de forma construtiva sim, mas nunca com qualquer mostra de radicalismos que possa por em causa, quarenta e cinco anos de uma fórmula vencedora.-----

---- Protestos, greves e manifestos vão muito mais além do que um simples grito de "ouçam-nos!". Não confundamos direitos com exigências recorrendo a formas extremas. Discordo, totalmente, que tenham apenas, como objetivo, a melhoria sócia económica.-----

---- A construção de um país melhor, mais honesto e ético, depende inteiramente da participação jovem, deixando-se de lado o populismo e a demagogia. Queremos e ambicionamos uma geração com génese numa energia criadora, audaz com capacidade para contribuir para um Portugal mais desenvolvido, justo e credível.-----

---- Viva o 25 abril!-----

---- Viva a LIBERDADE!"-----



----O membro Luis Coutinho leu uma declaração sobre o 25 de abril, que abaixo se transcreve. -----

----"O Espírito de Abril -----

----Há 45 anos, no dia 25 de Abril o povo português saiu à rua e a alegria pairava no ar. Era o fim do medo que alimentou a ditadura apoiada no silêncio da maioria. Iniciou-se o tempo da esperança, da conquista das liberdades e da mudança que o país precisava e que as pessoas mereciam. Sentia-se que todos os obstáculos eram ultrapassáveis porque quando a alegria toma conta de nós sentimos que podemos tudo, que tudo está ao nosso alcance! -----

----A democracia, o melhor dos sistemas políticos, levou a uma inegável mudança estrutural com todos os benefícios daí decorrentes. -----

----"Mas esta mudança estrutural ocorrida na sequência do 25 de Abril de 1974 não foi acompanhada da mudança a nível pessoal que a maturação da democracia exige. Agora, por detrás da aparente normalidade democrática, as coisas não estão a correr bem; a constituição é ignorada, a liberdade de expressão está muitas vezes manietada, os episódios de repressão estão em progressão, a corrupção e a desigualdade permanecem e os nossos recursos naturais estão a ser vendidos a retalho. A ameaça das alterações climáticas, ainda é ignorada ou menosprezada pelos Estados porque a ganância dos interesses assim o determina. O que se passa em Portugal segue a dinâmica internacional com o poder político cada vez mais refém do poder económico. A privatização dos bens comuns (água, sementes, biodiversidade,...), a ciência e a arte asfixiadas pelo mercado e os regimes ditatoriais em ascensão. A barbárie, que julgávamos enterrada, está, afinal, bem viva e a tentativa de reduzir os cidadãos a meras peças do mercado por parte dos poderes

instituídos, a quem só interessa o lucro, é uma tendência preocupante.-----

---- Felizmente que ainda há a hipótese de se alterar esta realidade. Há soluções, há caminhos novos, que precisam de ganhar visibilidade e de crescer e há sempre que alimentar a democracia. -

---- A mudança implica enfrentar o que foi anunciado há muito por autores como George Orwell (1984)"(1).-----

---- Tal como no passado foram travadas batalhas que permitiram a conquista da liberdade e a melhoria das condições de vida temos hoje pela frente novos e difíceis desafios que precisam de ser enfrentados com determinação e sem medo.-----

---- A democracia exige diariamente o exercício da liberdade individual. Não podemos permitir que a estratégia do medo que durante décadas limitou o pensamento e a ação dos cidadãos regresse e torne oca a democracia.-----

---- A democracia nunca está assegurada. Tem de ser alimentada através do exercício continuado da liberdade individual. Estamos sempre a tomar decisões e muitas vezes vamos pelo caminho mais fácil e é a soma de tudo isso que explica a situação actual de esvaziamento da democracia.-----

---- Temos de ser mais fortes. Há que escolher diariamente o caminho mais difícil, que é o caminho da liberdade. Os mais novos precisam que os mais velhos mostrem que é possível construir um mundo melhor para todos. No podemos permitir que a estratégia do medo, que durante décadas tolheu o pensamento e a ação dos cidadãos, alastre e aniquile a democracia que Abril nos ofereceu. -

---- Como inspiração terminamos com o poema "A nêspira" de Mário Henrique Leiria-----

---- Uma nêspira-----



-----estava na cama -----  
-----deitada -----  
-----muito calada -----  
-----a ver -----  
-----o que acontecia -----  
-----chegou a Velha -----  
-----e disse -----  
-----olha uma nêpera -----  
-----e zás comeu-a -----  
-----é o que acontece -----  
-----às nêperas -----  
-----que ficam deitadas -----  
-----caladas -----  
-----a esperar -----  
-----o que acontece -----  
-----Tenho dito! -----  
-----Vila Velha de Ródão, 25 de Abril de 2019 -----  
-----Os membros da Assembleia Municipal da Coligação "Novo Rumo" --  
-----O Presidente da Assembleia Municipal disse não compreender  
algumas expressões contidas nesta declaração, tais como e citou  
"recursos naturais vendidos a retalho", "comunicação social  
manietada", "estratégia do medo" e "o esvaziamento da democracia",  
dizendo que o que se estava aqui a fazer hoje e sempre se fizera,  
era o exercício da democracia na sua plenitude, achando que  
quarenta e cinco anos depois da revolução de abril, estas eram  
expressões fortes. -----  
-----À afirmação do membro Luis Coutinho que disse que o Presidente  
da Assembleia Municipal, atrás também tinha dito que alguma coisa  
não estava a correr bem, este respondeu que realmente reconhecia

que algo não estava bem, mas daí até vivermos num país em que a estratégia do medo continua presente, em que a comunicação social manietada era um facto, que na sua opinião não era, em que os recursos naturais são vendidos a retalho, alguns até são, mas não era agora.-----

---- O membro Luis Coutinho disse que não tinha dito que era agora, mas estes eram os problemas da atualidade e que havia várias formas de liberdade, as circunstâncias iam mudando ao longo do tempo. Tinha-mos que estar atentos e sobretudo apelava-se à liberdade individual e era preciso alimentar a democracia diariamente, porque as coisas são assim, não só cá mas, infelizmente, também a nível internacional e era muito claro o que aqui fora dito. Os problemas eram imensos a vários níveis e não querer ver essas realidades e sobretudo, não enfrentá-las era a constatação de um sem número de situações que estavam a acontecer na atualidade e a que todos nós teríamos que estar atentos e não nos deixarmos dominar por situações de ganância, lucro e barbárie, por isso achava que o exposto era mais que atual e era importante estarmos atentos.-----

---- O Presidente da Assembleia Municipal disse concordar com as declarações deste membro, achando que na sua opinião, a declaração apresentada não explicitaria bem esta mensagem, até porque aquilo que agora tinha dito cabia precisamente na expressão "continuar abril", mas deixou claro que não achava que vivia num país em que a comunicação social estava manietada.-----

---- O membro Luis Coutinho explicou que em relação à afirmação sobre a comunicação social era devida ao facto de acharem que esta era dominada por grupos económicos, que muitas vezes geriam as coisas de acordo com os seus interesses, mas realmente nem tudo era mau e as coisas estavam melhores, mas era preciso não esquecer



estas questões. -----

----O membro José Carlos Soares, apresentou e leu uma declaração política que a seguir se transcreve. -----

----"Declaração política -----

----Vila Velha de Ródão, um território numa localização estratégica. -----

----A recente crise de abastecimento de combustíveis veio por a nu, e deixa-nos a pensar, o quanto frágil são as nossas redes básicas de distribuição e abastecimento, que servem a população e as suas necessidades. Se uma greve quase parou o país, não queremos imaginar um acontecimento de origem atmosférica ou tectónica (vulgo sismo), agora, que se fala e se tanto se diz sobre "Alterações Climáticas e os seus impactes" (com a letra é), que poderão condicionar a nosso futuro sustentável enquanto civilização. -----

----Aquilo que se viu e sentiu, é que a concentração do abastecimento em pontos de interface nas áreas da Grande Lisboa e no Grande Porto são um problema, e que não existem até hoje, pensadas outras alternativas, e que, a tanto propagandeada valorização do interior para acabar ou minorar as assimetrias existentes, é simplesmente conversa para interior ver. -----

----Aliás o que se verificou, é que a desvalorização não foi só com o interior, como as áreas do litoral ficaram na mesma situação!

----Vila Velha de Ródão com a sua localização geográfica e com as infraestruturas rodoviárias que dispõe, e é servida, como o IP6/A23 a ligar o Norte interior a Oeste/Lisboa, o IP2 a ligar a Sul, o IC8 a ligar ao centro do país, e o futuro IC31 a ligar a A23 com a EX-A1/A-5 espanhola, é sem dúvida e pelo menos no nosso entender, um local privilegiado para a criação de interfaces multimodais de serviços. -----

---- Também, e no aspecto das infraestruturas ferroviárias, a linha da Beira Baixa que está electrificada até à Covilhã, e que se espera a curto prazo a finalização das obras para a reabilitação do troço Covilhã/Guarda, permitirá uma ligação à linha da Beira Alta e a Espanha, tornando-se assim uma alternativa viável ao transporte ferroviário de mercadorias, e no de passageiros permite uma alternativa como das mais belas paisagens à beira rio no troço entre Constância e Vila Velha de Ródão. A freguesia de Sarnadas de Ródão tem estações/apeadeiros junto à A23, e que, não estando os mesmos pressionados urbanisticamente, são de certeza uma mais valia, que vale a pena aproveitar como interface no transporte de mercadorias.

---- Vila Velha de Ródão, não pode e nem deve apostar tudo no "cluster do papel".-----

---- Citando um antigo presidente da república, e neste caso: "há mais vida para além do papel".-----

---- Também o sector agrícola não pode e nem deve ser descurado, com a actual demanda para o cultivo de variedades frutícolas, e neste caso dos frutos secos, de que Portugal tem condições para produzir e exportar. Vila Velha de Ródão é nosso entender um caso de aposta.-----

---- Dá-se como exemplo a plantação de um pomar de nogueiras na área servida pelo Aproveitamento Hidroagrícola da Coutada/Tamuçais, freguesia de Perais. Se o mesmo se deve ao promotor, não podemos esquecer o trabalho pioneiro feito na estruturação, daquilo que deve ser a organização e funcionamento de um regadio público, que sendo uma obra do Estado e de fundos comunitários europeus, todos nós pagámos.-----

---- Neste caso Vila Velha de Ródão deve-se orgulhar, mais que não



seja, de que dos 8 AH's promovidos pela agora DRAPC (Direcção Regional da Agricultura e Pescas do Centro) nos anos 80, tenha dois regadios públicos a funcionar em pleno (o Açafal e a Coutada/Tamujais), que com ferramentas modelo integradas, permitam a gestão das campanhas de rega, e todas as operações necessárias, para o cumprimento daquilo que o Estado, assim o obriga ou devia obrigar nestes casos. -----

----Sem esquecer outras culturas já bem implantadas, caso do olival e da sua produção de azeite, com os resultados que bem se conhecem. -----

----Não podíamos deixar de referir outro caso, que é o da vinha. A freguesia de Vila Velha de Ródão pertence à região demarcada Beira Interior Doc, na sua sub-região Cova da Beira, e deverá a ser um caso a ser aproveitado e incentivado, incluindo a sua extensão às restantes freguesias do concelho, e em especial, Sarnadas de Ródão e Perais. -----

----Temos as condições, falta-nos é por parte do Estado (Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural), de uma correspondente pressão autárquica ou na sua componente Comunidade Intermunicipal, e de um esforço para a sua promoção e apoio no próximo QCA (Quadro Comunitário de Apoio) que se avizinha. -----

----Não nos podemos esquecer também de um tema tão importante como o da "Barragem do Alvito". -----

----A sua efectivação enquanto obra feita, irá demorar largos anos. No entanto, e não tendo um efeito num espaço inter-eleitoral autárquico de quatro anos, a sua realização não deve ser descurada. As suas previstas potencialidades não deverão ser somente para a regularização do Tejo e num projecto de abastecimento a áreas de regadio do Ribatejo e Oeste. -----

---- Vila Velha de Ródão e os concelhos vizinhos (Castelo Branco, Nisa e Proença-a-Nova) têm uma palavra a dizer e para lutar. Existem áreas agrícolas passíveis de serem beneficiadas com regadio (no caso do concelho de Vila Velha de Ródão, dando como exemplo a área de Perais/Alfrívada/Vale de Pousadas, assim queiram os seus agricultores), bem como, do possível reforço de água para o alargamento das áreas servidas e infraestruturadas pelos 2 Aproveitamentos Hidroagrícolas existentes.-----

---- A albufeira da "Barragem do Alvito" sendo também de fins múltiplos, não poderá ser também descurada na sua componente de turismo de lazer e desporto náutico.-----

---- Pena foi, que na visita da Comissão de Ambiente, Ordenamento do Território, Descentralização, Poder Local e Habitação, na sua sessão de 1 de Abril de 2019 em Castelo Branco, e sobre o tema "Barragem do Alvito", não tenha havido por parte dos autarcas potencialmente servidos e beneficiados, algo a dizer sobre o assunto, a excepção do presidente da câmara de Castelo Branco e de alguém de Vila Velha de Ródão.-----

---- Pena foi também, a não presença de alguém da tão propagandeada Secretaria de Estado da Valorização do Interior, nomeadamente a do seu Secretário de Estado. Admitimos, que tenha sido por questões de agenda! Teria sido interessante ouvir a sua opinião, ou pelo menos, que fosse o elo transmissor perante o governo das ideias discutidas e faladas na reunião.-----

---- No turismo, a mais valia do Parque Natural do Tejo Internacional e do sítio da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Tejo Internacional, Vila Velha de Ródão com a sua localização, e a disponibilidade de transportes como o Intercidades da CP, com paragem na Estação de Ródão, e a Rede Expressos, dão um potencial



às unidades hoteleiras que muitas regiões do país não têm. Basta ver a notícia da "Reconquista" sobre o interesse de Cáceres de promover comboios turísticos, usando o ramal de Cáceres, a linha do Leste e a linha da Beira Baixa, de forma a criar um circuito turístico que ligue Navalmoral de la Mata a Castelo Branco. -----

----Na nossa opinião Vila Velha de Ródão é um território com uma localização estratégica, contudo existem também factores negativos, que convém lutar para os eliminar ou minorar. -----

----Se o facto da redução demográfica aliada ao envelhecimento da população residente é um problema grave, e que se tem verificado ao longo das últimas décadas, com a consequente de uma redução drástica de alguns serviços públicos ou a servir o público: -----

----o Núcleo da DRAPC do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, com a presença de um funcionário somente uma vez por semana; -----

----o fecho de uma unidade bancária (vulgo banco); -----

----o fecho da Estação de Correios dos CTT, com passagem a Posto de Correios a funcionar com os serviços da Junta de Freguesia; ----

----são alguns exemplos disso. -----

----Poderá perceberse, que atração pela cidade seja entrave à fixação nas localidades mais pequenas, com a sua consequente migração da população. Um facto curioso, no interior o movimento das pessoas processa-se ao contrário das grandes áreas metropolitanas. No interior as pessoas têm o seu dormitório na cidade e trabalham nas localidades vizinhas, enquanto nas áreas metropolitanas as localidades vizinhas são dormitórios e a cidade é o seu local de trabalho. -----

----Mas em Vila Velha de Ródão há um problema mais grave e principalmente na sua sede de concelho, e que se tem transformado

no nosso entender no motor ou num motor para a debandada generalizada das pessoas, e que como foi dito anteriormente, aliada também à atracção pela cidade (Castelo Branco) tem sido um perfeito desastre demográfico:-----

---- "A poluição ambiental".-----

---- E não é somente a poluição fluvial do Rio Tejo, com as suas consequências naquilo que se exige de uma boa qualidade ecológica de uma massa de água, tal como está definido pela Diretiva-Quadro da Água (DQA), transposta para a ordem jurídica nacional pela Lei da Água, que estabelece o enquadramento para a gestão sustentável da água, destacando-se como principal objetivo ambiental o de se alcançar o Bom estado de todas as massas de água superficiais e subterrâneas.-----

---- É a restante, provocada pela poluição industrial das unidades existentes: - atmosférica, sonora e também visual.-----

---- Desde a década de 60, temos tido a de uma unidade industrial de produção de pasta de papel (vulgo celulose), e que em termos de poluição tanto má fama deu a Vila Velha de Ródão. Felizmente nos últimos anos tem minorado e corrigido as emissões para a atmosfera de gases e ruído, pelo menos são num grau de menor percepção, embora tenha também os seus muitos episódios esporádicos, mas que comparado com o passado são de ocorrência em menor número.-----

---- Se não chegasse o que cá havia, infelizmente e para agravar, a existência de uma outra unidade industrial, embora dedicada ou diz-se dedicada à produção de electricidade de origem térmica a biomassa (vulgo energia verde), tem tornado a vida insuportável de dia e noite, à população residente na sede do concelho e povoações limítrofes, também como à da não residente, mas que se desloca para trabalhar em Vila Velha de Ródão.-----



----Por curiosidade, e segundo a ERSE (Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos) afirma que o tipo de produção da referida unidade: "são centrais térmicas que produzem a partir de fontes de energia renovável, de forma a reduzir os impactos ambientais do sector eléctrico e cumprem programas rigorosos em termos de controlo de emissões, e que para isso recebem incentivos". -----

----Nada disso tem acontecido, principalmente nos últimos quinze anos. A não ser que a legislação ambiental de emissões de gases para a atmosfera, bem como a da legislação emissão de ruído, nos ande a enganar. -----

----Depois de estudos para a avaliação dos efeitos e da carga de poluição suportados e sofridos pela população de Vila Velha de Ródão, promovidos e encomendados então pela Câmara Municipal há alguns anos, e de que é exemplo o estudo de "Monitorização e análise técnica da qualidade do ar de Vila Velha de Ródão" de 2015; de baixo-assinados feitos pela população; e da recente ameaça da Câmara Municipal que irá pedir o encerramento da unidade em tribunal. -----

----O facto infelizmente é, que tudo continua na mesma, e culpa não é da população nem de quem a representa, neste caso a Câmara Municipal. A culpa é do Estado que permite que tais situações ocorram, não acautelando a defesa e o direito ao bem-estar da sua população, e neste caso ambiental. -----

----Vale a pena, relembrar as conclusões do atrás e referido estudo de 2015, então orientado pelo Prof. Dr. Francisco Ferreira, agora presidente da associação ambientalista "Zero", e à data da "Quercus", e que pôs os "cabelos em pé" da anterior presidente da câmara e da grande parte dos presentes, e que aqui se resume: -----

----No seu ponto 5.1 em "Análise da qualidade do ar por período

meteorológico" e em relação ao:-----

---- "Período de Inverno" afirma: "...De acordo com os valores obtidos, nenhum dos poluentes monitorizados ultrapassou valores limite ou alvo estipulados na legislação em vigor."-----

---- "Período de Verão" afirma também: "Relativamente à monitorização da qualidade do ar efetuada no período de Verão, verificaram-se duas excedências do poluente PM10 (\*) ao valor limite diário de 50 microns grama/m3, estipulado no Decreto-Lei n.º 102/2010. Além disso, apesar de não constituírem qualquer excedência, salienta-se ainda a ocorrência de seis valores de concentração diária de PM10 (\*) superiores a 40 microns grama /m3. ... Relativamente aos restantes poluentes (CO (monóxido de carbono), NO2 (dióxido de azoto ou dióxido de nitrogénio) e O3 (ozono) não foram verificadas quaisquer excedências aos valores limite e alvo presentes na legislação ..."-----

---- Vale também a pena relembrar também os dois parágrafos das conclusões finais do referido estudo.-----

---- No primeiro:-----

---- "De acordo com os resultados obtidos, principalmente no que diz respeito ao poluente partículas em suspensão, para o qual não existe definido um nível abaixo do qual não haja efeitos para a saúde humana, é recomendável que, numa perspetiva de prevenção da qualidade do ar e da saúde humana, a atenção a potenciais situações de poluição do ar que possam causar incomodidade nas populações não se desvaneça".-----

---- No segundo:-----

---- "Dada a importância das instalações fabris na economia do concelho é recomendável que se estabeleça uma boa interação entre as entidades gestoras dos complexos industriais e a Câmara



Municipal de Vila Velha de Ródão para o bem comum". -----  
----Deixamos aqui a pergunta sobre o "bem comum". A culpa do "bem  
comum" é de quem: -----  
----É do Ministério do Ambiente e dos organismos encarregados de  
vigiar e fazer cumprir as normas ambientais? -----  
----É da legislação ambiental ou do poder judiciário? -----  
----É do poder político? -----  
----Concluindo. -----  
----Voltamos a afirmar que Vila Velha de Ródão é um território com  
uma localização estratégica, e com potencialidades que convém  
explorar e se devem desenvolver nas suas múltiplas vertentes, de  
forma a se garantir a necessidade essencial de o mesmo continuar a  
ser Concelho, e não perder a sua sustentabilidade enquanto  
identidade territorial. -----  
----Mas existe muito a fazer em prol da população de Vila Velha de  
Ródão. -----  
----É trabalho árduo, que todos nós nos devemos empenhar. -----  
----A população deve exigir o melhor a quem os representa, e quem  
representa a população, ainda mais é esse dever. -----  
----Para isso fomos eleitos, para defendermos os interesses e  
asseios dum desenvolvimento sustentável no presente e no futuro. --  
----Devemos isso às gerações mais novas e vindouras, passados 45  
anos de democracia e liberdade, que se comemora hoje. -----  
----Vila Velha de Ródão, 25 de Abril de 2019 -----  
----Os membros da Assembleia Municipal da Coligação "Novo Rumo" --  
----OBS: -----  
----As PM10 são um tipo de partículas inaláveis, de diâmetro  
inferior a 10 micrómetros ( $\mu\text{m}$ ), e constitui um elemento de poluição  
atmosférica. Podem penetrar no aparelho respiratório, provocando

*inúmeras doenças respiratórias e algumas podem ainda entrar na corrente sanguínea, provocando doenças cardíacas graves, como paragens cardiovasculares."*-----

---- O membro Fernando Roma leu a carta apresentada pela bancada Socialista e entregue aos deputados do Grupo Parlamentar do Ambiente, que no passado dia um de abril visitaram o concelho e que a seguir se transcreve.-----

---- "Excelentíssimos,-----

---- *As nossas melhores e cordiais saudações,*-----

---- *Bem-vindos a Vila Velha de Rodão!*-----

---- *Dirigimo-nos a V. Exas. em nome da bancada do Partido Socialista na Assembleia Municipal de Vila Velha de Ródão.*-----

---- *Um concelho com movimento. Que se equipara com os melhores. Que estando localizado no interior, transmite sinais muito positivos do que é o desenvolvimento. Que contribui de forma relevante para o Produto Interno Bruto (PIB). Que soube aproveitar as oportunidades, explorar a sua identidade, atrair investimento e criar riqueza.*-----

---- *Um concelho que quer manter uma postura de exigência pelo desempenho ambiental das empresas aqui instaladas.*-----

---- *Um concelho que ambiciona a fixação de pessoas, que quer investimento, mas um investimento que ambicione e compatibilize, de forma inequívoca o respeito pelo ambiente e desenvolvimento sustentável. Jamais poderemos pactuar com investimento e desenvolvimento económico que coloquem em causa a qualidade de vidas das pessoas e o seu bem-estar em geral. Queremos que seja marcado pelo desenvolvimento, pela criação de emprego, mas não queremos que seja feito a qualquer preço, mas sim com um forte compromisso ambiental.*-----



----Dispomos de um ecossistema ímpar a nível nacional, temos as Portas de Ródão como um dos mais emblemáticos ex-líbris naturais ao longo do Tejo. Não podemos aceitar que a biodiversidade e os nossos ecossistemas possam vir a ser afetados, de forma irreversível, como que o que se está a passar neste momento. -----

----Todos nos lembramos dos mais recentes acontecimentos no rio Tejo. O nosso Tejo é demasiado importante para que os territórios que atravessa seja hipotecado. -----

----Os últimos resultados, dizem-nos que, hoje, temos um Tejo melhor. Não será inocente os mais recentes investimentos implementados pela CELTEJO, com construção de uma nova Estação de Tratamento de Águas Residuais Industriais (ETARI), assim como uma nova caldeira, para otimização do processo fabril, face ao compromisso ambiental. A remoção de lamas, inédito no nosso País, contribuiu para o panorama nacional que todos desejamos: um rio ao serviço da população, seja no lazer, no desporto ou na pesca. Recordamos as deliciosas sopas de peixe do rio como um dos ícones da gastronomia local, uma alavanca ao turismo, à nossa restauração.

----No entanto, as nossas maiores preocupações vão também, para as notícias que nos chegam do país vizinho, relativas à Central de Almaraz. -----

----O que ambicionamos? -----

----Resíduos e efluentes a cumprirem, de forma inequívoca, os limites e parâmetros estabelecidos pela legislação em vigor. Sem quaisquer formas de populismos ou demagogia. Pautamo-nos pelo rigor e respeito pelo próximo, pela nossa comunidade. -----

----Mas se hoje temos um Tejo melhor, a situação da qualidade do ar parece atingir parâmetros totalmente intoleráveis. -----

----É por isso que esta carta, a V. Exas., vem no sentido de

Solicitar uma intervenção rápida e adequada sobre as inconformidades ambientais graves, fruto da laboração da empresa CENTROLIVA. Porque os incumpridores têm nome.-----

---- Trata-se uma situação completamente INTOLERÁVEL, com impacte direto na saúde e bem-estar da população, constituindo-se ainda como uma condicionante extremamente negativa a um desejável incremento da atividade turística, setor onde esta Câmara, na pessoa do seu Presidente, Dr. Luís Pereira, tem vindo continuamente investir, numa perspetiva, claro está, de desenvolvimento económico concelhio.-----

---- Já não são apenas, TODAS as madrugadas que, Vila Velha de Ródão se vê envolvida numa neblina densa e nauseabunda, cujo odor denota inequivocamente a proveniência da fonte poluente. Também durante o dia a emanação de gases é contínua e densa. Sublinhe-se a "mascarra", partículas negras, densas, que se depositam por toda a localidade.-----

---- Recordamos, que a indústria em apreço, já esteve encerrada pelo facto da concentração de monóxido de carbono, nas duas caldeiras, ter sido superior ao valor limite legal aplicável em quarenta e nove (49!!) vezes numa caldeira e trinta e quatro (34!!) na outra.-----

---- Como Rodenses, estaremos, de forma irreversível, sujeitos ao risco de contrair patologia do foro respiratório e cardiovascular.

---- Em nome da população de Vila Velha de Ródão, queremos dizer BASTA!-----

---- Nesse sentido, apelamos a V. Exas., com caráter de urgência, promovam as diligências necessárias e adequadas para resolver esta questão, de forma definitiva. Sabemos, saudamos e apoiamos todas as medidas ambientalmente sustentáveis.-----



----*Não somos inferiores a ninguém!* -----

----*Somos VILA VELHA DE RÓDÃO! Queremos e exigimos respeito, pelos nossos cidadãos!* -----

----*A bancada do Partido Socialista*" -----

----O membro Ricardo Morgado referiu-se à intervenção do membro José Carlos Soares dizendo que, no passado dia um de abril, aquando da presença dos deputados da Comissão Parlamentar do Ambiente, não ouvira nada do discurso agora apresentado por este membro. Também não o ouvira falar na qualidade da água, talvez porque neste momento isso já não era um problema e não falara do ruído, assunto que expos no dia da visita dos deputados. Lembrou que o Intercidades também parava em Vila Velha de Ródão e que havia um empresário do nosso concelho que tinha pacotes turísticos que proporcionavam a deslocação das pessoas por comboio até esta Vila e posterior passeio de barco no Rio Tejo. Foi referido aqui um estudo de qualidade do ar em 2015, efetuado por uma entidade independente que lhe merecia toda a credibilidade, ficando com dúvidas se na sua intervenção tinha posto em causa, ou não, esse estudo. Em relação ao "cluster" do papel deixou a pergunta de se deveríamos de proibir ou estar contra esse tipo de investimentos. Afirmou que o concelho de Vila Velha de Ródão tinha de raiz um projeto de sucesso na área da vinha. Realmente tinha mencionado o investimento turco na área dos frutos secos, mas não falou no investimento de excelência no agro-turismo que era a Herdade da Urgueira. Também não o ouvira falar na preocupação que o executivo tinha vindo a ter com a fixação de pessoas, nos investimentos feitos, nomeadamente ao nível da habitação, nem no aumento de crianças no nosso parque escolar.-

----O membro Luis Coutinho começou por louvar a realização da sessão técnica sobre a sensibilização dos rodenses para os impactos

das alterações climáticas, que decorreu no passado dia três de abril na Casa de Artes e Cultura do Tejo e que contou com vários técnicos, salientando a importância deste evento para o concelho sendo também indicativo de que se estava a acompanhar estes problemas que são bem atuais. Realçou em seguida a sintonia das posições assumidas por todos os deputados, de todos os quadrantes políticos, da Comissão Parlamentar do Ambiente, bem como de todos os autarcas e pelos representantes da sociedade civil, presentes na reunião do passado dia um de abril, em relação à Central Nuclear de Almaraz e ao fenómeno de poluição em Ródão, esperando que esta opinião unânime se venha a traduzir em resultados efetivos. Por ultimo e em nome dos membros da bancada da Coligação do "Novo Rumo", apresentou um voto de pesar pelo falecimento do colaborador desta autarquia, José Rodrigues.-----

---- O membro José Carlos Soares, comentando a intervenção do membro Ricardo Morgado, respondeu que quando falou do intercidades referiu a estação de Ródão porque era por esse nome pela qual era chamada. Em relação à vinha disse que efetivamente, agora existia uma vinha e uma adega na freguesia de Sarnadas de Ródão mas não pertencia à área demarcada, quando esta foi feita a única freguesia que pertencia à mesma era a de Vila Velha de Ródão porque em tempos a "Quinta da Ordem" tinha vinha e adega e as uvas aqui produzidas iam para o Fundão, referindo em seguida o porquê do seu desaparecimento. Mais disse que não se tinha esquecido da Urgueira, que quando se referiu às culturas e à Barragem do Alvito e em passar a água para as zonas de Alfrívada, Perais e Vale de Pousadas, não precisava de a mencionar pois esta encontrava-se nesta zona e quando se iria ter uma barragem para abastecer o Ribatejo e o Oeste porque é que nós também não deveríamos ter água?



Em relação à poluição do Rio Tejo disse que se tinha referido à Lei-Quadro e efetivamente não falara no aumento dos alunos no concelho porque não podia falar de tudo. Quanto à Barragem do Alvito, fizera a sua intervenção na sessão realizada em Castelo Branco porque foi aí que o tema foi discutido. -----

----O membro Júlia Ceia questionou o membro Ricardo Morgado se este tinha consciência do equilíbrio e da vida das pessoas que vivem em Vila Velha de Ródão. -----

----O membro Ricardo Morgado respondeu que tinha plena consciência disso, porque apesar de não morar em Vila Velha de Ródão tinha cá os seus familiares mais diretos que também viviam diariamente os problemas que este membro vivia e por isso, a bancada do Partido Socialista e ele próprio, entregou à Comissão Parlamentar no dia um de abril a carta atrás lida e não esperou por hoje. -----

----O membro José Carlos Soares referiu que devido ao pouco tempo que mediou o convite para a reunião com a Comissão Parlamentar e a realização da mesma, no seu entender não houve tempo disponível para elaborar um texto, mas lembrou que houve várias intervenções nessa reunião, nomeadamente do Sr. Presidente da Assembleia Municipal, de alguns Municípes e dele próprio que falou sobre a poluição sonora. À afirmação do membro Ricardo Morgado que disse que este não aproveitara a oportunidade de nessa sessão abordar os temas que hoje aqui tinha falado, respondeu que os temas que aqui falou eram temas do concelho, do trabalho que todos, sem exceção e pelo qual, logicamente, a Câmara Municipal tinha que lutar, mas era obrigação de todos nós e devíamos isso às atuais gerações e às vindouras, tudo fazer para termos uma Vila Velha de Ródão melhor.-

----O membro Ricardo Morgado disse que no dia um de abril o membro José Carlos Soares, efetivamente, tinha falado sobre o ruído, mas

hoje não falou, achando que teria que haver uma concordância na forma como fazíamos o nosso trabalho e não foi isso que ouviu, tendo inclusive ouvido este membro acusar a Câmara Municipal. Estávamos todos de acordo que este era um tema pelo qual todos nos teríamos de preocupar, mas, na sua opinião, não foi isso que ouvira.-----

---- O membro José Carlos Soares, questionou que nas palavras por si proferidas, qual fora a acusação que fizera à Câmara Municipal.

---- O membro Júlia Ceia, dirigindo-se ao membro Ricardo Morgado, disse estar preocupada com as atitudes deste e pedia-lhe responsabilidade.-----

---- O Presidente da Assembleia Municipal disse que em relação ao problema da poluição, sempre tem havido uma coerência constante por parte da Assembleia e Câmara Municipal, tendo inclusive o Sr. Presidente da Câmara Municipal, por várias vezes, sido "apertado" em diversas instâncias com este tema, dizendo que, na sua opinião, o objetivo desta Comissão Parlamentar era zero, mas esperava que com esta visita se preocupassem com os problemas de Vila Velha de Ródão e que finalmente descobrissem que o Tejo não começava e acabava cá e que também havia problemas noutras zonas do rio, mas durante algum tempo foi-lhes muito mais fácil "apertar" com o autarca de Vila Velha de Ródão. Referiu em seguida que era obrigação de todos os eleitos deste concelho não perderem as oportunidades e houve alguns, das duas bancadas, que perderam essa oportunidade. Uns porque não puderam estar e outros porque não quiseram estar. Mais disse que já chegava de fazer da poluição um problema político, pensando que sejam quais forem as empresas que cá existam, todos queriam o desenvolvimento de Vila Velha de Ródão e o que estava a ser feito era um aproveitamento político e



jornalístico daquilo que aqui se passava e se não trabalhássemos todos em conjunto não se conseguiria resolver os problemas. Quando era unânime que era preciso resolver a situação, discordava da forma como vinham para aqui fazer jogos políticos com uma coisa que nos dava cabo da vida a todos. Era caricato que estávamos todos de acordo mas continuávamos a discutir, mas o que era preciso era defender Vila Velha de Ródão com emoção, com vontade de defender e nos sítios certos, não era só fazer escritos bonitos e ir para as redes sociais a dizer isto e aquilo. Aconteça o que acontecer era dar a entender aos deputados que eles não queriam saber de Vila Velha de Ródão, mas teria que se exigir de forma clara aquilo que se queria e nós queremos qualidade de vida, queríamos as empresas e as pessoas, mas tinha que se conjugar isto tudo. -----

----O membro Júlia Ceia disse que não esteve na sessão do dia um de abril porque foi notificada muito em cima da hora e não tinha tido possibilidade de avisar a escola onde trabalha para poder aqui estar presente, no entanto disse que sempre daria a cara por tudo o que fosse para o bem da população de Vila Velha de Ródão. -----

----O membro José Carlos Soares disse que em relação à Barragem do Alvito, achara estranho que na reunião realizada em Castelo Branco com esta Comissão Parlamentar os outros presidentes de câmara presentes não se manifestarem sobre este tema, mas ele manifestou-se e disse o que tinha que dizer e também tinha dúvidas se os deputados que nos visitaram ouviram ou retiveram aquilo que cá foi dito. -----

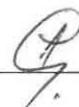
----**2-Apreciação, discussão e eventual aprovação do Relatório de Gestão e Documentos de Prestação de Contas de 2018, da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão e informação de acordo com o artigo 15º da Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso do**

**Exercício de 2018;**-----

---- O membro Maria José Sobreira fez um resumo da análise destes documentos, salientando alguns pontos, nomeadamente a taxa de execução do Orçamento se situar acima dos 90% (noventa por cento), as dívidas a terceiros terem vindo a diminuir de ano para ano, representando no final do ano de 2018 uma ínfima parte da capacidade de endividamento da Autarquia.-----

---- O membro Luis Coutinho questionou qual a justificação de um aumento de 5% (cinco por cento) na aquisição de serviços e solicitou um comentário sobre a percentagem de 21% (vinte e um por cento) de perda de população, no âmbito da CIMBB, que se verificara em Vila Velha de Ródão.-----

---- O Sr. Presidente da Câmara Municipal começou por felicitar o Presidente da Assembleia Municipal pela iniciativa de realizar esta sessão neste dia, homenageando assim a revolução de abril, deixando-lhe inclusive a sugestão de, no futuro, se realizar a sessão de abril nesta data como forma de lembrar o significado e a importância que esta tinha. Em seguida realçou alguns pontos referentes aos Documentos apresentados, nomeadamente ao facto de este ser o ano em que o Município mais apostou no investimento dizendo bem da capacidade de investimento do Executivo. Em relação à questão do aumento na aquisição de serviços, disse que este aumento devia-se às candidaturas a fundos comunitários, como por exemplo, o projeto referente ao insucesso escolar, à limpeza de caminhos e floresta, ao projeto sobre as alterações climáticas e a aposta no reforço da atividade cultural, mas referiu que este aumento também era compensado com o financiamento dos projetos, não havendo aqui uma despesa direta para o Município uma vez que eram atividades financiadas. Em relação à perda de população, disse que



este era um problema a nível nacional e onde o interior era o mais afetado, devido nomeadamente à baixa natalidade e aos movimentos demográficos que privilegiam o litoral, mas o que dependia da Autarquia tudo era feito para que isso não acontecesse e, segundo os indicadores da CIMBB, tirando Castelo Branco por motivos óbvios, em Vila Velha de Ródão eram onde estes eram mais favoráveis. Apesar de tudo o que dependia da atividade autárquica estar a ser feito isso não era suficiente, pois passava por uma concertação de políticas a nível local, nacional e até europeu, sem isso os resultados continuarão a ser os mesmos, aquilo que se conseguia era sempre pouco para as nossas expectativas e para aquilo que seria desejável. -----

----Não havendo mais intervenções e após votação, o Relatório de Gestão e documentos de Prestação de Contas de 2018 apresentados, foram nos termos da alínea 1) do n.º2, do artigo 25º, da Lei 75/2013, de 12 de setembro, aprovados por maioria, com 13 (treze) votos a favor e 4 (quatro) abstenções, dos membros, Luis Manuel Machado Brito Coutinho Dias, Júlia Cristina Marchão Ceia, José Carlos Lopes Soares e Tiago Manuel Caetano Ferreira. -----

----A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----**3-Apreciação do Inventário do Património Municipal de 2018;** --

----Não havendo intervenções sobre o Inventário, foi o mesmo apreciado nos termos da alínea 1) do n.º2, do artigo 25º, da Lei n.º75/2013, de 12 de setembro, tendo sido efetuada minuta desta apreciação.-----

----**4-Apreciação, discussão e eventual aprovação da Revisão aos Documentos Previsionais;** -----

----Não havendo intervenções e após votação, foi aprovada por maioria, com 13 (treze) votos a favor e 4 (quatro) abstenções, dos

membros, Luis Manuel Machado Brito Coutinho Dias, Júlia Cristina Marchão Ceia, José Carlos Lopes Soares e Tiago Manuel Caetano Ferreira, em conformidade com a alínea a) do n.º1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a 1.ª Revisão ao Orçamento de Receita, com um aumento de 2.704.999,00€ (dois milhões setecentos e quatro mil novecentos e noventa e nove euros) e uma diminuição de 934.999,00€ (novecentos e trinta e quatro mil novecentos e noventa e nove euros), a 1.ª Revisão ao Orçamento de Despesa, no valor de 1.770.000,00€ (um milhão setecentos e setenta mil euros), a 1.ª Revisão ao Plano Atividades Municipais, no valor de 211.000,00€ (duzentos e onze mil euros) e a 1.ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos, no valor de 1.369.000,00€ (um milhão trezentos e sessenta e nove mil euros).-----

---- A presente deliberação foi aprovada em minuta.-----

**---- 5-*Informação do Sr. Presidente da Câmara Municipal sobre a atividade do Município nos termos da alínea c) do n.º2 do artigo 25.º da Lei 75/2013 de 12 de setembro;***-----

---- Sobre este ponto foi entregue a cada membro da Assembleia uma Informação escrita evidenciando no n.º1, a situação financeira, reportada à data de 16 (dezasseis) de abril, nomeadamente, os valores da receita cobrada de 1.812.323,64€ (um milhão, oitocentos e doze mil, trezentos e vinte e três euros e sessenta e quatro cêntimos), dos pagamentos efetuados de 1.589.477,25€ (um milhão, quinhentos e oitenta e nove mil, quatrocentos e setenta e sete euros, e vinte e cinco cêntimos) e do saldo reportado a 16/04/2019 de 3.548.712,30€ (três milhões, quinhentos e quarenta e oito mil, setecentos e doze euros e trinta cêntimos), bem como as faturas por pagar a fornecedores no valor de 251.962,95€ (duzentos e cinquenta e um mil, novecentos e sessenta e dois euros e noventa e cinco



cêntimos) e no n.º2, as principais atividades desenvolvidas pela autarquia nos setores da Educação, Cultura, Desporto e Tempos Livres, Ação Social, do Desenvolvimento e Turismo, no Apoio ao Desenvolvimento e Proteção Civil, no da Habitação e Urbanismo, Obras e Projetos Municipais. -----

----O membro Fernando Roma, perante este documento, referiu uma vez mais que havia pouco investimento em obras nas outras freguesias do concelho e mesmo sabendo da existência, de uma maneira geral, das dificuldades económicas, achava que já era tempo de a Autarquia olhar para as freguesias sob outro ponto de vista, porque estas também mereciam ser contempladas com mais obras. -----

----O membro Ricardo Morgado solicitou um ponto de situação sobre o que é que a Autarquia tinha previsto para este ano sobre a campanha de prevenção aos incêndios. -----

----O Sr. Presidente da Câmara Municipal começou por realçar o facto de estar a ser instalada a fibra ótica na sede de concelho que numa primeira fase abrangerá Vila Velha de Ródão, Gavião, Alvaiade, Sarnadinha, Chão-das-Servas, Foz do Cobrão, Coxerros e Serrasqueira, estando a envidar esforços junto da empresa instaladora para antecipar a instalação para o resto do concelho, em particular a freguesia de Perais que tem grandes dificuldades a nível de comunicações. Deu também conhecimento que estando previsto um alteração à rede de gás natural, da possibilidade de estender este abastecimento à sede de concelho. Informou também que se estava a reformular toda a instalação elétrica do Campo de Feiras, obra esta feita por administração direta. Em relação às obras que se estavam a realizar por todo o concelho, referiu que podiam passar despercebidas mas eram importantes, dando como exemplo, as obras de substituição da ETAR da Foz do Cobrão, a instalação de um

depósito de água em Gavião de Ródão resolvendo assim o problema de abastecimento nesta localidade, a obra de saneamento básico na Silveira, que já estava na fase de adjudicação e o alargamento e requalificação da estrada de acesso à Riscada. Referiu também o investimento feito na requalificação do Quartel dos Bombeiros, que embora situado nesta vila, era uma infraestruturas importante porque os bombeiros serviam todo o concelho. Em relação à prevenção aos fogos florestais, informou que fora reforçada a equipa de trabalhadores da Autarquia que no terreno e com um esforço meritório está a proceder a várias limpezas florestais, nomeadamente o desbaste e limpeza dos pinheiros mansos sitos na Serra da Achada e às faixas de proteção secundárias, estando em fase de concurso a adjudicação a uma empresa para a limpeza das faixas limítrofes das estradas, porque a Autarquia não tinha capacidade para proceder a todos estes trabalhos. Mais disse que, em conjunto com as Juntas de Freguesia, estavam a ser intervencionados pelos meios mecânicos da Autarquia, alguns caminhos de terra batida, tendo já sido arrançados cerca de cem quilómetros.-----

---- O membro José Carlos Soares deixou uma recomendação ao Sr. Presidente da Câmara Municipal para que, junto da empresa e no seguimento da instalação da fibra ótica, que esta seja extensível também ao Salgueiral devido à deficiente cobertura nesta localidade. Mais disse que tendo-se verificado a realização de uma prova automobilística de todo o terreno que passou por alguns caminhos do concelho e como alguns ficaram degradados após a mesma, questionou se a Autarquia já tinha providenciado o arranjo dos mesmos.-----

---- O Presidente da Junta de Freguesia de Vila Velha de Ródão,



João Mendes, em resposta ao problema dos caminhos agrícolas e da sua utilização, disse que havia proprietários que colocavam as vedações demasiado junto aos mesmos e que assim não possibilitava que estes fossem devidamente reparados com máquinas, por isso era expectável que nalguns sítios esta intervenção não fosse tão eficaz, referindo também que, por descuido, alguns agricultores passavam com os escarificadores nos caminhos, danificando-os, referindo que os agricultores também teriam que ter mais cuidado com os caminhos, salientando que assim que possível se iria proceder à reparação destes. Em seguida disse não saber exatamente se os caminhos que servem as áreas de aproveitamento hidroagrícola eram públicos, ou seja, se a responsabilidade de reparação dos mesmos era da Junta de Freguesia ou da administração das respetivas barragens. -----

----O membro Luis Coutinho, em relação aos caminhos, referiu que há alguns anos o Ministério da Agricultura, para efeitos de parcelário das candidaturas, a largura dos caminhos passou a ser de 2 (dois) metros de largura, ou seja, se os mesmos tiverem mais do esta largura interferirão na área dos terrenos dos agricultores podendo prejudicar os mesmos a nível de candidaturas e subsídios. Quanto ao problema com os escarificadores dependia muitas vezes do desenrolar dos trabalhos, podendo por vezes demorar mais algum tempo a limpeza dos caminhos. -----

----O membro José Carlos Soares referiu a pertinência da questão colocada pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia quanto á responsabilidade dos caminhos sítios em áreas de aproveitamento agrícola, dizendo que esta era uma questão mais complicada do que parecia, porque efetivamente estes eram do Ministério da Agricultura e no caso de regadios desta dimensão, das Direções

Regionais de Agricultura e Pescas. Quando estas obras eram realizadas a intervenção e o arranjo destes caminhos eram feitas pelo Estado, mas estranhamente, após as mesmas, estes não passavam para a alçada do mesmo, o que considerava errado, ou seja, a nível de pagamento do IMI da área ocupada por estas vias, eram os proprietários que continuavam a pagar, por isso e devido à falta de recursos financeiros e técnicos da Junta de Agricultores esta solicitar à Autarquia apoio para a intervenção e manutenção dos mesmos.-----

---- O Sr. Presidente da Câmara Municipal reforçou o que foi dito pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia e no que respeitava à passagem da prova automobilística disse que, segundo verificara, não lhe parecia que tivesse havido grandes danos nos caminhos, exceto nalguns casos pontuais que serão reparados pelo Município. Em relação à instalação da fibra ótica, disse que por lapso na sua intervenção anterior não tinha referido que além das localidades então referidas, o Salgueiral e as Vilas Ruivas também seriam abrangidas pela sua instalação nesta primeira fase.-----

---- **6-Outros assuntos de interesse para o Município;**-----

---- O membro Maria José Sobreira solicitou um ponto da situação sobre a Pousada.-----

---- O membro Júlia Ceia solicitou um esclarecimento quanto às medidas aplicadas ao nível da poluição da empresa CENTROLIVA.-----

---- O membro Luis Coutinho questionou se o Sr. Presidente da Câmara tinha alguma informação sobre se a ADRACES iria continuar a ter a sua sede em Vila Velha de Ródão, porque tinha lido na comunicação social que havia a hipótese de esta ser deslocada para Castelo Branco. Questionou também se já tinha obtido alguma resposta por parte da CCDRC sobre o problema das partículas que



afetam os rodenses. Por último, questionou se o Município pretendia aderir aos municípios livres de glifosato. -----

----O membro José Carlos Soares referindo-se à aplicação por parte de funcionários da Autarquia na parte alta da Vila de um produto que pensa ser herbicida, de uma forma que lhe parecia e porque se efetuava em área urbana, ser a mais correta devido à quantidade e forma de aplicação. Em seguida e referindo-se á ficha técnica do produto que pensa que estava a ser aplicado, verificava que alguns dos seus componentes básicos poderiam provocar irritação cutânea e irritação ocular grave e embora os funcionários estivessem devidamente equipados, as pessoas que passavam não estavam. Deixou assim um alerta para a utilização deste produto, questionando se haveria necessidade da aplicação do mesmo ser feita desta forma e não de uma forma mais localizada. -----

----O membro Tiago Ferreira questionou qual a possibilidade do aproveitamento do vapor produzido pela CELTEJO, para diversas situações, tendo por base o eventual alargamento do gasoduto de gás natural para toda a Vila. Questionou também se seria possível o aproveitamento do cais de Monte Fidalgo, da mesma forma como é feito em Lentiscais, para proporcionar o transporte de turistas para o nosso concelho, criando assim uma mais valia para a freguesia de Perais. No seguimento do que fora dito referente às obras a realizar no concelho, perguntou se estaria agendada alguma intervenção na estrada de acesso entre Fratel e Vilar do Boi, de ambos os lados, pois esta encontra-se degradada. Por último perguntou se havia algum projeto para a recuperação da praia fluvial de Rodeios. -----

----O Sr. Presidente da Câmara Municipal começou por responder que em relação à pousada, o projeto de requalificação da mesma já tinha

sido apresentado pelo empresário que adquirira o imóvel e que estava na fase final de análise pelos técnicos da Autarquia e pensa que em breve se iria proceder ao arranque das obras. Quanto à situação da CENTROLIVA, disse que a Autarquia e as entidades oficiais têm vindo a tentar resolver estes problemas e de alguma forma já havia resultados, no que diz respeito à unidade ali existente de extração de óleo, esta já deixou de laborar e está inclusive numa fase de desmantelamento. Quanto à central de biomassa, a empresa tem vindo reiteradamente a solicitar que Autarquia licencie esta atividade com base numa legislação extraordinária, mas a mesma nunca foi emitida, tendo inclusive submetido a esta Assembleia Municipal um pedido de reconhecimento de interesse público municipal ao qual foi dado parecer negativo, tendo assim a empresa avançado para tribunal porque entendia que a Autarquia está obrigada a conceder-lhe este reconhecimento. Sabe também que as várias entidades oficiais que emitiram autos que permitiriam encerrar a empresa ou obriga-la a cumprir com a Lei, esta conseguiu em tribunal apresentar uma providência cautelar e continuar a laborar. Mais disse que a Autarquia em articulação com a CCDRC e parecendo-lhes que havia um conjunto de situações que dariam algumas certezas, avançar com uma ação pela via administrativa de um pedido de nulidade do licenciamento da empresa, que poderá levar ao encerramento da mesma, prevendo que a mesma esteja preparada em meados de maio. Informou também que estava agendada uma reunião com o Secretário de Estado da Energia e onde lhe iria apresentar esta situação e tentar que a Direção Geral da Energia se articulasse com a Autarquia e a CCDRC de forma a que junto do tribunal esta ação fosse mais consistente, no entanto e independentemente do resultado desta reunião, esta era uma posição



que estava assumida pela Câmara Municipal porque entendia que do ponto de vista jurídico havia matéria para ser explorada e daria alguma possibilidade de sucesso. Em relação ao glifosato, reforçou que a Autarquia não usa produtos com glifosato e apesar do mercado não oferecer grandes alternativas, aquela que foi encontrada era a que garantia alguma eficácia e a sua aplicação estava a ser acompanhada pelos técnicos da Autarquia e estaria certamente a ser feita em conformidade com as regras da sua aplicação. Em relação à possível utilização do vapor produzido pela CELTEJO, disse que esta era uma situação que já tinha sido equacionada, nomeadamente para apoio à Santa Casa da Misericórdia, mas por motivos de ordem técnica e a alterações ao nível da administração da CELTEJO, levou a que houvesse um atraso neste processo. No entanto havia por parte do administrador responsável das fábricas do grupo Altri um compromisso de avaliar este projeto, estando o Município disponível para numa primeira fase abranger não só a Santa Casa da Misericórdia mas também o Agrupamento de Escolas, disponibilizando mais tarde esta infraestrutura aos munícipes da sede de concelho. Quanto à questão do arranjo das vias disse que já estava previsto o arranjo da ligação à Riscada, a pavimentação da estrada que liga Vilas Ruivas ao Perdigão, entre outras e pensa que as aqui referidas poderiam ser enquadradas nestes arranjos, referindo que independentemente de quem era a responsabilidade de algumas vias, o Município interviria nas mesmas sempre que houvesse necessidade de proceder ao seu arranjo e manutenção. Em relação ao cais de Monte Fidalgo, disse que seria uma situação que estava em aberto e facilmente enquadrável nos projetos que estavam a decorrer no âmbito do Parque Natural do Tejo Internacional. Quanto à praia fluvial de Rodeios e devido à deficiente qualidade da água e ao

difícil acesso, foi um projeto em que a Autarquia considerou que não valia a pena investir. No que dizia respeito à ADRACES, disse que esta associação era constituída por quatro sócios institucionais, sendo eles as Câmaras Municipais de Vila Velha de Ródão, Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Penamacor e aquando da sua criação foi definida que a sua sede seria nesta Vila, não sendo vontade desta Autarquia nem se perspetivava que a sede saia daqui, mas esta vontade não dependia só deste Município e caso isso venha a acontecer era uma situação que teria ser discutida. Quanto aos Municípios livres de glifosato, disse que já tinha manifestado junto da QUERCUS a intenção de associar o Município a este movimento, mas devido a algumas questões administrativas em termos formais ainda não está referenciado como tal, mas em termos práticos já não é usado glifosato neste concelho.-----

---- O membro Fernando Roma solicitou um ponto de situação quanto ao problema do acesso de deficientes ao edifício da Câmara Municipal.-----

---- O Sr. Presidente da Câmara Municipal respondeu que se estava a elaborar um projeto para requalificação do edifício dos Paços do Concelho, mas o início do mesmo estava condicionado à entrada em funcionamento noutra local do Espaço do Cidadão, processo este que já estava em curso e com os protocolos assinados com as diversas entidades, assim, logo que haja a libertação deste espaço neste edifício avançar-se-ia com esta requalificação, no entanto se as previsões do início deste projeto se prolongar mais do que o esperado efetuar-se-á a instalação de um elevador para possibilitar o acesso às pessoas com dificuldade de mobilidade.-----

---- O membro José Carlos Soares, em nome da Bancada da Coligação "Novo Rumo", apresentou uma palavra de repúdio ao comunicado que a



empresa CENTROLIVA fez à estação de rádio TSF, referente a uma reportagem emitida por este órgão de comunicação social sobre a intenção da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão interpor uma ação judicial contra esta empresa, tendo esta nesse comunicado e como já era hábito, dito que não poluía e que cumpria todas as normas legais. -----

----O Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Vila Velha de Ródão, deixou um convite a todos os presentes para se juntarem às comemorações do 25 de abril que estavam a decorrer no parque de campismo desta Vila. -----

**----7- Período de intervenção do público nos termos do artigo 21º do Regimento;** -----

----A Srª. Leonor Aragão, residente em Vila Velha de Ródão, questionou se não haveria possibilidade de a Autarquia com o intuito de fixarem mais pessoas no concelho, fazer algo para ajudar estas a poderem criar os seus próprios empregos ou até a criar microempresas, uma vez que o Município também tem ajudado na fixação das grandes empresas, possibilitando assim a oferta de uma maior diversidade de trabalho. Mais disse que uma vez que a Câmara Municipal estava a realizar sessões sobre as alterações climáticas se também poderiam falar mais na floresta, não só nas várias potencialidades económicas da mesma, mas também incentivando à plantação de espécies que ajudem na redução da propagação de incêndios. Finalizou dizendo se seria possível fazer algo para valorizar mais a agricultura no concelho e assim incentivar os jovens que queiram investir nesta área. -----

----O Sr. Presidente da Câmara Municipal disse que a Autarquia tem vindo a fazer um esforço grande para captar investimento com alguma dimensão para possibilitar a criação de emprego, mas também não tem

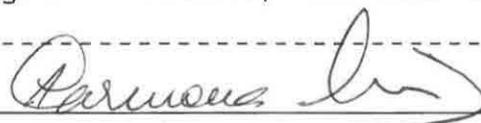
esquecido os pequenos e médios investimentos, referindo em seguida algumas das formas de trabalho, divulgação e incentivos feitos pelo Município, junto dos empresários, finalizando, recordando o apoio dado no âmbito da fixação das pessoas no concelho.-----

---- O Sr. Octávio Catarino, residente em Foz do Cobrão, realçou a importância desta data, deixando um cumprimento muito especial a todos os eleitos. Mais disse que na verdade havia liberdade de imprensa, mas na realidade esta estava entregue aos grandes grupos económicos e era um facto que grande parte dos jornalistas já não eram independentes. Em seguida referiu-se ao projeto de construção da Barragem do Alvito evidenciando alguns factos sobre o mesmo.---

---- O Sr. Presidente da Câmara Municipal, em relação à Barragem do Alvito, disse que fora com agrado que recebera a notícia transmitida pelo Sr. Ministro do Ambiente que equacionava a reativação deste projeto e teve oportunidade de transmitir aos deputados que nos visitaram qual era a posição do município perante este facto, salientando que acautelando as questões ambientais e numa altura em que se falava tanto nas alterações climáticas esta seria uma infraestrutura importante para o nosso concelho. No entanto, quando se falava na regularização do caudal do Tejo, o Município iria ser intransigente quanto à sua localização, pois só fazia sentido se esta se realizar na albufeira da Barragem do Fratel, a jusante desta, resolvendo assim os problemas da massa de água entre as barragens de Cedilho e de Fratel e não na ótica de resolver só os problemas do caudal do Rio abaixo desta barragem, sendo esta uma questão a ser equacionada desde já para mais tarde não haver desculpas com situações técnicas ou económicas e sermos surpreendidos com situações irreversíveis.-----

---- Não havendo mais intervenções neste ponto, o Presidente da

Assembleia Municipal deu por terminada a presente sessão, pelas treze horas e trinta minutos e dela se lavrou a presente ata, que depois de lida e julgada conforme, vai ser assinada pelos membros da mesa. -----



Benjamim de Sousa Feres Dias  
Paula Cristina Ribeiro Gonçalves



# MOÇÃO

25 de Abril

Ontem e hoje relembrar e homenagear

Pobreza, analfabetismo, guerra, luto, pida, repressão, imigração, prisão, clandestinidade, censura, pida.

Estas algumas das palavras que compunham frases do quotidiano do Povo Português ditas ou escritas com reservas, para não serem escutadas ou lidas por um qualquer denunciante ou agente da Pida que levaria o autor a interrogatório e tortura muitas vezes á prisão.

Para aqueles homens e mulheres que nasceram depois do dia 25 de Abril de 1974, tudo pode parecer coisas do passado de que aqueles a quem hoje chamam de "cotas" ou "peste grizalha" continuam a falar.

Hoje 45 anos depois as palavras que compõem as frases são:

Progresso, educação, saúde, habitação, trabalho democracia e liberdade.

Passou-se de uma geração de poucos recursos e condicionada ao ensino nomeadamente às poucas univercidades existentes a uma nova geração licenciada nas mais variadas áreas com univercidades por todo o País com insenção de propinas ou com custos reduzidos.

Na habitação somos hoje o País da Europa senão do mundo com maior percentagem de habitação própria.

No trabalho apesar dos baixos vencimentos Portugal tem uma baixa taxa de desempregados.

No capítulo da saúde o nosso Serviço Nacional de Saude tendencialmente gratuito, com a rede hospitalar e centros de saude garantem assistência na doença a toda a população.

As modificações aqui assinaladas na vida dos Portugueses devem-se á acção heróica do Movimento das Forças Armadas que pondo termo a 48 longos anos de um regime ditatorial devolveu a liberdade ao povo português.

A liberdade que hoje todos evocamos e que nos permite manifestar e reevindicar é a mesma que algumas vezes é abusivamente usada em defeza de interesses próprios ou obscuros pondo em causa a liberdade que é de todos nós.

Aproveitemos esta liberdade para lembrar a quem nos governa, os nossos direitos e ambições e exigir:

Respeito pelo interior do País

Pela descentralização administrativa.

Pela abolição das portagens na A23.

Pela contrução da Barragem do Alvito.

Pela reabertura da estação dos CTT em Vila Velha de Rodão.

Pela punição das indústrias poluentes.

Pelo encerramento da central de Almaraz.

Viva o MFA

Viva o 25 de Abril

Viva a Liberdade



Handwritten signatures and initials in black and blue ink, including names like 'F. Costa', 'P. Costa', and 'Sousa'.

Moção



## “NÃO” À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

O combate à violência do género, é um dos grandes desafios das nossas sociedades.

O ano de 2019 tem trazido um número muito expressivo de mortes, por violência doméstica, metade dos que existiram em 2018, apesar de estarmos nos primeiros meses do ano. Em 2018, foram mais oito do que em 2017, cenário muito preocupante. É um fenómeno bastante complexo e composto por diversos fatores, sejam eles sociais, culturais, psicológicos, ideológicos ou económicos.

Transversal a todos os estratos sociais, destrói famílias de forma implacável. Põe a comunidade local e o País a discutir um tema que persiste incontornavelmente como uma carraça de uma cultura cívica, que contamina a vivência diária e interpessoal.

As mulheres e as jovens estão expostas a um maior risco de violência, mas os homens também podem ser alvo, embora numa forma desproporcional. São sobretudo as crianças, as grandes vítimas deste flagelo, designadamente como testemunhas de violência na família, ou ficando privadas daqueles que, supostamente, seriam os seus protetores.

Grande parte das mulheres não denuncia os crimes, pelo receio. Um sentimento injusto, de vergonha, que as inibe e oprime, deixando para si própria, uma culpa da qual não têm nenhuma

responsabilidade. Denunciar a violência é fundamental para a responsabilização dos seus autores. A ausência da denúncia, favorece a perpetuação e repetição da violência contra as mulheres.

A discriminação negativa das mulheres face aos homens, sobretudo dentro de quatro paredes, é um ato vil e covarde. Local onde deverá haver respeito, harmonia e amor.

Este padrão de comportamento exige, sem contemplação, de todos nós, o máximo empenho e um compromisso com vista a assegurar uma melhoria nas respostas ao combate, prevenção e punição de um flagelo que nos envergonha.

A bancada do Partido Socialista, no seu estatuto de dever cívico, mostra a sua revolta e responde com elevação e solidariedade ao dia de luto nacional, no passado dia 7 de março, apelando a uma sociedade mais tolerante e inclusiva.

**A bancada do Partido Socialista**

Handwritten signatures and text in blue ink. The text includes "Bem vindos", "Felicidades", and "Parabéns". There are several stylized signatures, some of which appear to be "José", "José", and "Parabéns".